



Guarujá promete inaugurar Banco de Alimento neste ano

Prefeitura fecha convênio com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

DA REDAÇÃO

Guarujá terá um Banco de Alimentos até dezembro. O órgão funcionará na esquina da Avenida Santa Adelaide com a Rua Afonso Nunes, no Jardim Boa Esperança, e proporcionará kits de alimentos gratuitamente para a comunidade.

Segundo a secretária de Assistência Social de Guarujá, Elizabete Maria G. da Fonseca, o banco é fruto do convênio firmado com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, em 2007. O edital para a construção do empreen-

dimento foi publicado na última quarta-feira no Diário Oficial. A abertura dos envelopes será no próximo dia 17.

SEM DESPERDÍCIO

A filosofia básica do Banco de Alimentos é evitar o desperdício e combater a fome. Por isso, serão firmadas parcerias com supermercados, atacadões e nas feiras livres para que os alimentos que não são comprados e que seriam jogados fora sejam doados.

Segundo Elizabete, não haverá risco de consumo de alimen-

Avaliação

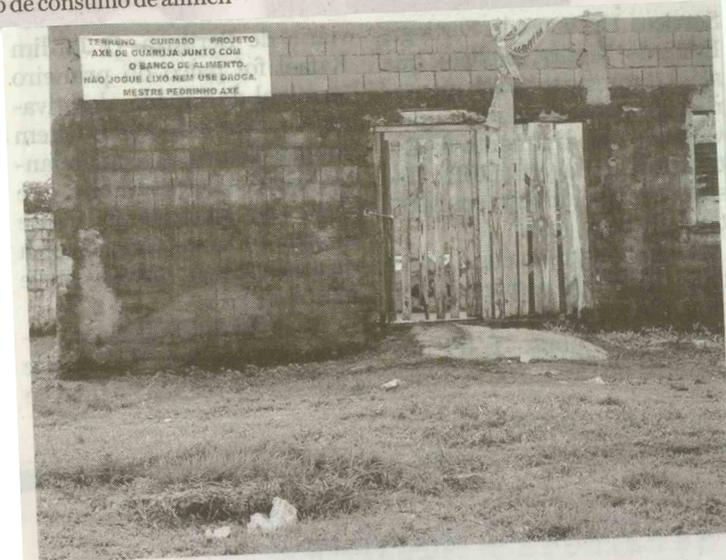
“O objetivo é atender (no Banco de Alimentos) as pessoas em situação de vulnerabilidade social”

Elizabete Maria G. da Fonseca, secretária de Assistência Social de Guarujá

to estragado. Dentre as ferramentas utilizadas para o recolhimento está um equipamento que identifica se o produto está em boas condições. “Além disso, o processo também envolve toda a higienização desses alimentos antes de serem entregues”.

Apenas entidades poderão ser cadastradas no banco, incluindo-se as associações de bairro. “O objetivo é atender as pessoas em situação de vulnerabilidade social”.

Ela afirma que a construção do equipamento deve começar



Novo serviço fica na Av. Santa Adelaide com a Rua Afonso Nunes

em agosto, quando está previsto o término do período de licitação. “A ideia é que ele comece a funcionar ainda este ano”.

A comida será distribuída por meio de um veículo da

própria Prefeitura de Guarujá. No local serão realizadas aulas e orientações de educação alimentar e também de como reaproveitar os restos de alimentos.



Presos 5 PMs acusados de crimes

Eles são considerados suspeitos de participar de um grupo de extermínio que vinha agindo nas cidades da Baixada Santista

RENATO SANTANA
DA REDAÇÃO

Cinco policiais militares foram presos em caráter administrativo pela Corregedoria da instituição, na madrugada de ontem, sob acusação de participarem de um grupo de extermínio na Baixada Santista. De acordo com uma fonte da corporação, um deles é irmão do policial da Força Tática Paulo Raphael Ferreira Pires, fuzilado no dia 18 de abril em Vicente de Carvalho, Guarujá.

A morte desse policial desencadeou uma onda de violência que só acabou oito dias depois, com mais 22 mortos. Os PMs detidos são acusados de participar de execuções para vingar a morte do colega.

O irmão de Paulo Raphael, que trabalha em Guarujá, pertence ao 21º Batalhão, assim como outros dois policiais detidos, que atuam na 4ª Companhia de Cubatão. Os outros dois estão lotados no 24º Batalhão de Diadema e 40º Batalhão de São Bernardo do Campo.

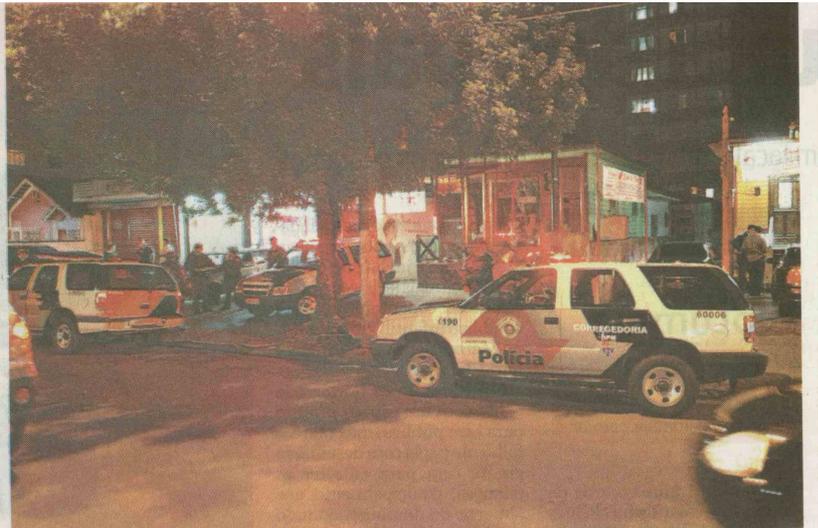
Fontes na Polícia Civil afirmam que o irmão de Paulo



Comente esta reportagem na internet e bata um papo com o repórter Renato Santana, da Editora Baixada Santista. Acesse o site: www.atribuna.com.br/papocomeditores

Raphael prometeu iniciar uma matança para vingar sua morte. Por isso, passou a ser observado logo depois do dia 18 de abril.

Os irmãos eram considerados policiais linhas-duras. Tanto que Paulo Raphael participou de incursões na Vila Baiana, em Guarujá, à procura do cadáver do irmão de um PM da Capital, morto pelo grupo local do Primeiro Comando da Capital (PCC) por ter sido identificado por vítimas como esturpador. Na ocasião, ele e os outros ninjas bateram no irmão do traficante *Eduardinho*, preso como o mandante da morte do PM.



Equipes da Corregedoria da Polícia Militar estão empenhadas na apuração dos crimes praticados na região

Os cinco policiais ficarão presos, disciplinarmente, durante cinco dias para que sejam feitas diligências. O período de detenção pode ser prorrogado e, caso a Polícia Civil comprove

a participação nas execuções, será pedida prisão preventiva ou temporária.

De acordo com o porta-voz da Corregedoria da Polícia Militar, Marcelo Nagy, o objetivo

da prisão de caráter administrativo é aprofundar as investigações: "Queremos apurar os fatos e punir os culpados de maneira exemplar", disse quarta-feira à noite, em São Paulo,



durante entrevista coletiva que anunciou as detenções.

BASE DAS INVESTIGAÇÕES

Em entrevista a *A Tribuna*, na série de reportagens sobre os crimes de maio de 2006, publicada entre os dias 25 e 30 de abril, um ex-policial que atua em grupos de extermínio apontou a participação de empresas de segurança nas ações dos encapuzados.

Essa revelação foi a base da investigação. E a descoberta de uma empresa de segurança formada por PMs foi o estopim para a detenção dos policiais. A empresa era utilizada para impedir roubos em casas comerciais de Vicente de Carvalho e Santos.

De acordo com a Corregedoria, policiais se juntaram para formar o “grupo da morte”. O objetivo era assassinar assaltantes e ex-detentos. Outros indícios apontam para a participação de ex-membros das Forças Armadas. Junto com os cinco policiais, três civis foram presos. Um deles denunciou todo o esquema e a participação dos PMs nas ações de extermínio.



Execuções motivam crise na Segurança

A prisão disciplinar dos policiais acontece após pouco mais de um mês de muita agitação no setor de Segurança Pública do Estado. As 23 mortes registradas na Baixada Santista desencadearam trocas de comandos, pressões aos que resistem e a vinda de mais de 200 homens da Rota e do Batalhão de Choque para a região.

O clímax da crise ocorreu com a troca do comando da Corregedoria. O coronel Admir Gervásio assumiu a pasta com a missão de solucionar os crimes com agilidade. Em

pouco mais de uma semana no cargo, começa a mostrar resultados.

Antes disso, o consulado norte-americano divulgou nota recomendando à população de seu país que não visitasse os municípios de Guarujá, Santos, São Vicente e Praia Grande. Essa atitude criou rugas diplomáticas entre Brasil e Estados Unidos.

Nos bastidores da matança, a vingança e seus códigos velados, não escritos. Longe da farda, policiais agiram na touca, sendo chamados de ninjas,

Na mira

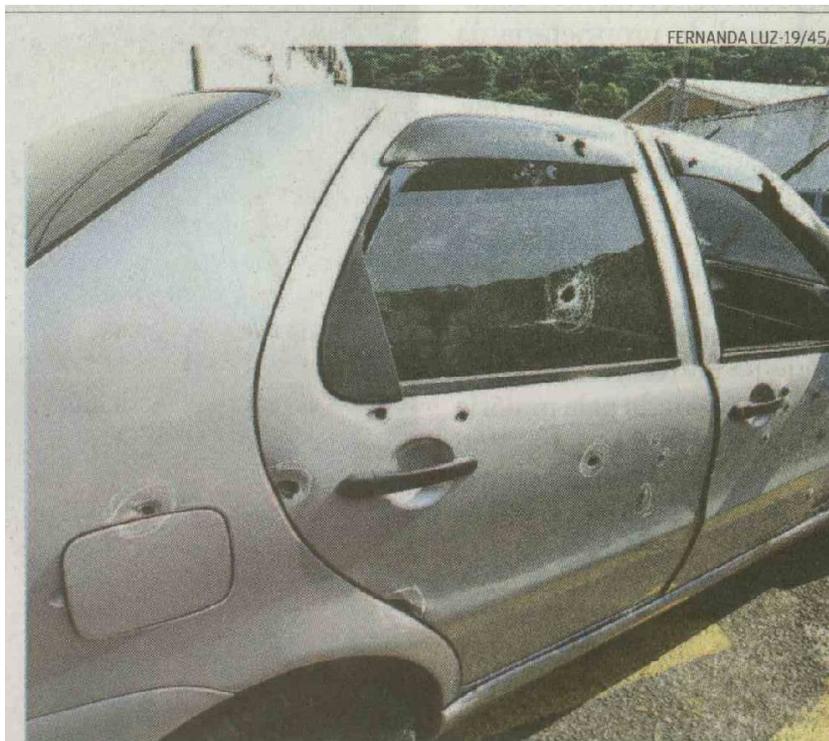
Cerca de 40 policiais militares e civis estão sob investigação. Todos os indícios apontam para a existência de quatro ou cinco grupos de extermínio na região

para vingar a morte do irmão de um PM, acusado de estupro e executado pelo PCC. O policial Paulo Raphael, de acordo com os indícios, era um deles.

MAIS VINGANÇA

Quando os ninjas, organizados em grupo de extermínio, assassinaram Alexandre, irmão de Natal e primo de Eduardinho, comparsas no comando do PCC na Vila Baiana, em Guarujá, foi a vez de Paulo Raphael ser morto. Mais vingança. A promessa era de que 50 morreriam. Foram 22.

Daí por diante a história é de domínio público e trágica. As investigações da Polícia Civil e da Corregedoria estão apenas no começo.



A execução de um PM que estava em seu carro deflagrou o conflito



GUARUJÁ

Prefeita entregará certificados para alunos do Ibistur

A prefeita de Guarujá, Maria Antonieta de Brito, fará na próxima terça-feira, dia 8, a partir das 19 horas, a entrega de certificados para alunos do Instituto Brasileiro de Inclusão Social no Turismo (Ibistur).

Os certificados serão entregues a aproximadamente 105 formandos

nas funções de garçom, garçonete e ajudante de cozinha, fruto de parceria entre a Ibistur e a Prefeitura de Guarujá.

A entrega dos certificados de capacitação para jovens provenientes de famílias de baixa renda será realizada na sede da Ibistur, à Rua das Ostreiras, nº 501 – Jardim Santa Maria.



PARA FICAR
Sabendo

GUARUJÁ

Capela Nossa Senhora Aparecida celebra 50 anos

A Capela Nossa Senhora Aparecida, em Guarujá, comemora no domingo, dia 6, seu Jubileu de Ouro pelos 50 anos de sua fundação. Os festejos contam com saí-

da da carreata às 17 horas, após a bênção dos veículos. Já às 18 horas, será celebrada uma missa campal na Avenida Oswaldo Cruz e em seguida apresentação

de grupos musicais para comemorar o Jubileu.

A Capela Nossa Senhora Aparecida fica na Avenida Oswaldo Cruz, 50 - Pae Cará.



Presos cinco PMs suspeitos de homicídios na Baixada

As prisões dos PMs suspeitos, entre a noite de quarta-feira e a madrugada de ontem, ocorreram após as detenções de três homens, em Guarujá. Um deles delatou a participação dos policiais

Cinco policiais militares acusados de participar de um grupo de extermínio na Baixada Santista foram presos entre a noite de quarta-feira e a madrugada de ontem. Eles foram levados ao prédio da Corregedoria da Polícia Militar, na Luz, na Capital. A prisão dos suspeitos só foi possível depois que três homens foram detidos na tarde de quarta-feira, em Guarujá. Um deles delatou a participação dos cinco PMs nos homicídios.

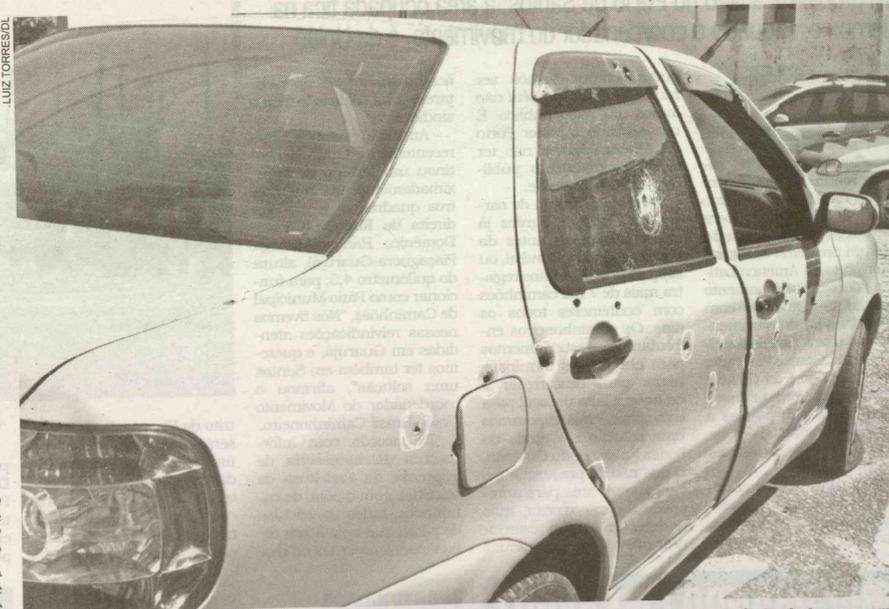
Os crimes envolveram

a morte de 22 pessoas em apenas oito dias: de 18 a 26 de abril. A demora na apuração dos assassinatos motivou o governo a trocar o comando da Corregedoria da PM. O coronel Admir Gervásio Moreira assumiu no lugar de Davi Nelson Rosolen na semana passada.

"Existe uma forte suspeita da participação de policiais militares nos crimes da Baixada Santista. Aproveitamos um regimento interno e decretamos a prisão disciplinar desses policiais suspeitos. Isso nos dá mais tranquilidade para seguirmos as investigações", disse o major da Corregedoria da Polícia Militar Marcelo Nagy.

Os nomes dos detidos não foram divulgados. Três deles fazem parte do 21º Batalhão (Guarujá) e os outros dois são do 24º Batalhão (Diadema) e 40º Batalhão (Santo André). A prisão temporária deles é válida por cinco dias. Se ficar comprovada a participação dos policiais, eles poderão ter prisões preventivas decretadas pela Justiça.

Os assassinatos co-



Onda de crimes foi iniciada após morte de policial da Força Tática, em Vicente de Carvalho. Ele foi executado dentro deste carro com tiros de fuzil. Suspeita-se que mortes subsequentes, em período de oito dias, foram vingança de grupo de extermínio formado por PMs

meçaram depois que o policial da Força Tática Paulo Raphael Pires, de

27 anos, foi morto com tiros de fuzil em Vicente de Carvalho, dentro de

seu carro. No mesmo dia do crime, policiais que faziam parte de um grupo

de extermínio teriam feito um juramento para vingar a morte do soldado.